

# “A CARA DO GOVERNO”: DISCURSOS EM CHOQUE NA COBERTURA JORNALÍSTICA DAS DEMISSÕES DO INEP E A AMEAÇA À DEMOCRACIA COM CENSURA ÀS QUESTÕES

CARLOS ROCHA JÚNIOR<sup>1</sup>

## RESUMO

O trabalho aborda como O Globo e Folha de S. Paulo trataram o pedido de demissão de funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia que elabora o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com capas dos jornais entre 9 e 29 de novembro de 2021. Os conceitos de Democracia Radical, de Mouffe (1996), a influência da multidão e público, com Hardt e Negri (2005) e Tarde (2005) e a Comunicação Pública, com Weber (2020), são acionados pelas ameaças ao espírito da multidão e à democracia. Metodologicamente toma-se a Análise de Discurso Crítica, considerando Fairclough (2010), com as ideias de ideologia e hegemonia, além de Ramalho e Resende (2011) pelas categorias de Presunção e de Representação dos eventos e atores sociais.

**Palavras-chave:** ENEM. Jair Bolsonaro. Análise de Discurso Crítica. Comunicação Pública. Neopopulismo.

## Introdução

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação que acompanha as metas estabelecidas para a educação brasileira por meio de diferentes avaliações e projetos. A criação do Instituto data de 1937, como Instituto Nacional de Pedagogia, e desde 1997 é a autarquia que busca evidências educacionais por meio de avaliações e exames.

Entre os diferentes processos de avaliação liderados pelo INEP, está o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) criado em 1998 com o propósito de avaliar a qualidade da educação básica. Nos 10 anos seguintes, teve caráter optativo, realizado ao final do Ensino Médio. A partir de 2009, o ENEM passou a ser ferramenta de acesso ao ensino superior pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).

O exame sempre sofreu críticas, especialmente de setores ditos “conservadores” da sociedade brasileira, por suas questões que abordam nacionalmente temas que esses grupos desejam esconder da esfera pública. Um dos críticos é o presidente em exercício, Jair Bolsonaro, desde quando era deputado federal e fazia falas em defesa da tortura. Diante da cobrança por punições pela sociedade<sup>2</sup>, teve respaldo do Congresso Nacional, que justificou os episódios como defesa da liberdade de expressão minimizando a quebra do decoro parlamentar.

1 Doutorando em Comunicação pela Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-COM-UFRGS). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (PPGCOM-U-FPI). E-mail: carlosrocha.the@gmail.com

2 “Inaceitável que se defenda a tortura”, diz pedido de cassação de Bolsonaro <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/04/inaceitavel-que-se-defenda-tortura-diz-pedido-de-cassacao-de-bolsonaro.html>

Ao mesmo tempo, nos anos de 2020 e 2021<sup>3</sup>, o ENEM passou por cortes em seu orçamento, com ameaças à realização do exame. No final de 2021, as duas crises confluíram com uma equipe reduzida na elaboração da prova e queda no número de questões disponíveis no Banco Nacional de Itens<sup>4</sup>. O resultado foi o pedido de demissão coletiva, poucas semanas antes da realização do exame. O processo começou em setembro de 2021 e avançou em novembro de 2021 com a demissão de 37 pessoas<sup>5</sup> em cargo de chefia, indicações do atual governo brasileiro.

Compreender o papel do ENEM, e como surge a resistência a ele, é observar a disputa que envolve luta para a construção de espaços que sejam, sobretudo, democráticos e que não contornam as lutas por hegemonia. Nestas disputas, o vencedor alcança a hegemonia, como liderança momentânea e sujeita à articulação, desarticulação e rearticulação. É uma luta contínua em que cada avanço construído precisa passar por defesa contínua a fim de que não se transforme em retrocesso.

## A disputa entre Bolsonaro e veículos de imprensa

O jornalismo apresenta-se entre a instituição social responsável por bem informar, diante de todas as adversidades, e a empresa que visa ao lucro, pela atração de recursos e corte de custos. Harmonizar estes dois interesses coloca o jornalismo em encruzilhadas que extrapolam a atividade jornalística em si e envolve atores sociais que têm ciência do quanto influem no jornalismo como atividade social ao agirem sobre as lógicas da empresa jornalística.

Essa visão dúbia é parte da concepção do discurso jornalístico naquilo que Charaudeau (2006) chama de "visadas". Para ele, as visadas de "captação" e "informação" são influências sobre o discurso jornalístico e, por conseguinte, sobre a atividade jornalística. Não se trata de estabelecer um dualismo opondo a captação de consumidores com a informação de cidadãos, mas de compreender o aspecto dual que envolve a atividade jornalística em sua realização e também em seus diferentes produtos.

Um exemplo destas visadas é quando os veículos de comunicação abordam o personagem Jair Bolsonaro, há mais de três décadas, como capitão do Exército participante da "Operação Bico Sem Saída", um projeto de atentado contra unidades militares para tentar alcançar um aumento de salário.<sup>6</sup> O ano era 1987 e Bolsonaro estava na vida pública a partir de um artigo na revista *Veja*, de um ano antes, em que cobrava aumento salarial para os militares.

- 
- 3 Conselho de Ética rejeita processo contra Bolsonaro por citar Brilhante Ustra <https://www.camara.leg.br/noticias/502095-conselho-de-etica-rejeita-processo-contrabolsonaro-por-citar-brilhante-ustra/>
  - 4 Governo troca diretor de gestão do Inep após aplicação do Enem 2021 <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/01/governo-troca-diretor-de-gestao-do-inep-apos-aplicacao-do-enem-2021.shtml>
  - 5 Sem verba, MEC pede a Guedes dinheiro para Enem, pesquisa e livros <https://www.metropoles.com/brasil/sem-verba-mec-pede-a-guedes-dinheiro-para-enem-pesquisa-e-livros>
  - 6 Jair Bolsonaro constrói carreira política desde os anos 80 ancorado em polêmicas <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/jair-bolsonaro-constroi-carreira-politica-desde-os-anos-80-ancorado-em-polemicas-21687404#>

Naquele momento, os jornais Folha de S. Paulo<sup>7</sup> e O Globo<sup>8</sup>, fundados em 1921 e 1925 respectivamente, que apoiaram a ditadura militar nos anos 1960 e 1970, reposicionaram-se a partir da abertura democrática por uma defesa da democracia sem apontar a ditadura anterior. Esta postura dúbia repetiu-se ao longo dos anos como quando a Folha chamou a ditadura militar brasileira de “ditabranda”, ou quando O Globo reproduziu um editorial em que classificou o apoio ao golpe de 1964 como erro.

Os veículos de comunicação acabam por ser uma plataforma de exposição para Bolsonaro, considerando que o atentado planejado por ele ficou sem punição. Transferido para a reserva, o capitão começou a carreira política como vereador no Rio de Janeiro, em 1988, em um mandato não terminado porque foi eleito deputado federal em 1990, dando início a sete mandatos consecutivos, terminados com a eleição de Bolsonaro à presidência da República em 2018.

Queré (2005) situa o acontecimento em sua possibilidade de dar-se ao mesmo tempo que o seu poder de gerar conhecimento, acima até mesmo das motivações dos sujeitos. O desafio para ele é entender o conhecimento proporcionado pelo acontecimento como entendimento e como ação. Trata-se de como o acontecimento é contemplado e como se lida com a revelação que ele proporciona. A abordagem do acontecimento pelo jornalismo contempla estes dois aspectos ao buscar construir conhecimento em torno do tema abordado ao mesmo tempo que há o estímulo por este viés de contemplação em torno do acontecimento.

Assim como a atividade, a própria instituição social jornalismo está em transformação e complexificação. Tais aspectos passam por diversos fenômenos em que o jornalismo põe-se envolvido como a instantaneidade e a simultaneidade como parte da construção social de um tempo presente, conforme aponta Franciscatto (2005). Este “tempo real” não deixa de ter formas e tensões próprias que estão longe de processarem-se de forma pacífica, considerando que a produção de informação bem apurada, completa e checada está cada vez mais condicionada a uma rapidez de apresentação ligada a uma disputa de mercado.

Sartor (2018) pontua o quanto o termo “interesse público” tem papel central para a legitimação social do jornalismo e orienta a produção da notícia em sociedades democráticas como imperativo ético. Cabe considerar o interesse público, como aponta Sartor, um fundamento ético-epistêmico do jornalismo que direciona ao mesmo tempo o que é relevante e o modo que este fato com relevância será noticiado. Sartor adota a ideia de dicotomia entre “interesse público/ interesse do público” para tentar estabelecer uma noção mais profunda sobre o que é de fato interesse público e acaba por tocar não só no trabalho jornalístico em si, mas nas relações que envolvem fontes, organizações jornalísticas e os públicos.

## Comunicação pública como indicador de qualidade da democracia

Pensar sobre o exercício da política no passado e no presente é perceber a apropriação das tecnologias existentes em cada época para o estabelecimento de relações baseadas no ato de comunicar. As ações políticas ocupam diferentes espaços de visibilidade e de interlocução,

7 História da Folha [https://www1.folha.uol.com.br/foilha/circulo/historia\\_folha.htm](https://www1.folha.uol.com.br/foilha/circulo/historia_folha.htm)

8 O Globo é lançado <http://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/o-globo-eacute-lanccedilado-9196292>

seja pelos meios de comunicação massivos ou mídias digitais, esmiuçando as relações entre comunicação e tecnologia.

Weber (2020) propõe a compreensão sobre o campo da Comunicação e Política com particularidades para destacar o quanto é ao mesmo tempo ritualizado, simbólico e discursivo. É possível perceber isso nas diferentes atividades políticas envolvendo a mais ampla gama possível de atores. Isto mobiliza áreas como as ciências sociais, ciência política e comunicação, em cinco dimensões como espaço interdisciplinar entre o jornalismo e a ciência política: Comunicação política de caráter geral, Comunicação pública, Comunicação institucional, Comunicação midiaticizada e Comunicação societal.

A Comunicação Pública interessa por ser agregadora e indicador de qualidade da democracia na publicidade e debates propriamente democráticos. "A Comunicação Pública tem caráter normativo e, como tal, deve ser operacionalizada nas estratégias, mídias e produtos do Estado democrático, assim como o debate público deve ser entendido como o seu processo constitutivo." (WEBER, 2020, p. 37) Como normativa é parâmetro de qualidade das democracias contemporâneas, considerando o interesse público como o mais importante nas decisões sobre políticas públicas relacionadas à opinião da sociedade em sua multiplicidade expressa nas mídias.

Nesse aspecto, a Comunicação Pública consolida-se cada vez mais como indicador de democracia. Nas democracias, as relações são marcadas por debates públicos e abertos, e em regimes autoritários são controladas por aparatos repressivos em que apenas quem detém o poder tem voz. Por isso, o destaque a processos e dispositivos que atuam em nome do interesse público, pela promoção da Comunicação Pública com a circulação de informações em debates e trocas de opinião. A manutenção da própria democracia depende da circulação de múltiplas opiniões sobre temas que envolvem o interesse público em diferentes meios e envolvendo os mais diversos atores.

## Análise Crítica de Discurso (ADC): O discurso em meio a embates ideológicos por hegemonia

Abordar a relação entre Jair Bolsonaro e os veículos de mídia é tratar de uma disputa, acima de tudo, por hegemonia. Em diversos temas há relações entre estes atores sociais, caracterizadas principalmente pelo seu aspecto discursivo, em que linguagem e práticas sociais estão unidas pela semiose. O discurso, como prática social e como linguagem, mobiliza práticas e estruturas sociais tanto na política como nas mídias para alianças e disputas de acordo com cada situação momentânea.

O discurso, como parte da atividade social, compreende gêneros. Os gêneros correspondem a diferentes modos de agir, de produzir a atividade social, do ponto de vista semiótico. Como exemplos, considerem-se conversas cotidianas, reuniões em vários tipos de organização, entrevistas políticas ou não, revisão de livros etc. O discurso, nas representações das práticas sociais e nas autorrepresentações, constitui discursos (note-se a diferença entre o substantivo abstrato e a forma que admite a flexão de número). Discursos são representações distintas da vida social derivadas das posições assumidas. Atores

sociais posicionados de modos diversos a “veem” e representam de maneiras diferentes, em discursos plurais. Assim, as vidas das pessoas pobres ou com privações são representadas diferentemente nos discursos governamentais, nas políticas, na medicina, nas ciências sociais, além de variar no interior destas mesmas práticas, em função das diferentes posições assumidas pelos atores sociais. Finalmente, como parte dos modos de ser, o discurso constitui estilos, como os de administradores de negócios e os de líderes políticos. (FAIRCLOUGH, 2010, p. 226-227)

A fim de dar conta dessas particularidades, a opção construída por Fairclough é a Análise Crítica de Discurso (ACD) ou Análise de Discurso Crítica (ADC) como ferramenta de análise de relações dialéticas entre discurso, para além da linguagem verbal, e outros elementos das práticas sociais em disputas ideológicas por hegemonia. “O que se busca é uma análise de discurso que focalize a variabilidade, a mudança e a luta: variabilidade entre as práticas e heterogeneidade entre elas como reflexo sincrônico de processos de mudança histórica que são moldados pela luta entre as forças sociais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 58). Para Fairclough, é preciso aliar discurso e linguagem em uma análise orientada linguisticamente e que estabeleça diálogo com o pensamento social e político.

Ramalho e Resende (2011) destacam que o principal material empírico para a realização de pesquisas empíricas são os textos a partir do fato de que a ADC tem foco nos efeitos ideológicos destes materiais como instâncias de discurso sobre relações sociais e o mundo material. “À ADC também interessa o papel do discurso na mudança social, os modos de organização da sociedade em torno de objetivos emancipatórios” (RAMALHO; RESENDE, 2011, p. 75) Para buscar formas de significados textuais associados a maneiras particulares de representar, (inter) agir e identificar(-se) em paralelo com os três momentos de ordens do discurso (discursos, gêneros e estilos) estruturam-se as categorias analíticas.

Considerando que a atribuição de categorias depende do objeto em análise e a natureza do trabalho analítico, a escolha para este trabalho considera aspectos relacionados à representação e à identificação. A opção é particularmente pelas categorias de Presunção e Representação dos eventos e atores sociais, motivadas principalmente pelo quanto estas categorias aliam estilos, representações e gêneros, ao mesmo tempo que podem retratar posicionamentos ideológicos, bem como lutas por hegemonia.

A categoria de representação de atores sociais interessa particularmente pelo significado representacional e os discursos particulares, a fim de compreender que aspectos e atores são enfatizados ou ofuscados em um texto, bem como o modo que eles são referidos no material. A presunção interessa como categoria para saber que presunções são realizadas, sejam elas existenciais, proposicionais ou valorativas; do mesmo modo que interessa saber se algumas delas são ideológicas.

## Embates ideológicos na cobertura midiática

A escolha das capas atende a escalada de demissões no INEP e a realização do ENEM em seus dois finais de semana de aplicação de provas. Em 09 de novembro, os pedidos de demissão alcançaram 37 ocupantes de cargos de confiança no INEP, gerando questionamentos a

respeito da capacidade do governo federal de realizar o exame. A seleção alcança os dias que há destaques de capa relacionados à crise do INEP e ao Enem, temas entrelaçados considerando o momento das demissões na autarquia.

Oito capas da Folha de S. Paulo e nove primeiras páginas de O Globo entram no material a ser analisado que compreende o mês do Enem. O mês começa com o crescimento de pedidos de demissão de servidores do INEP dos cargos de confiança, indicados pelo próprio governo. A cobertura avança com a reação do governo, negando assédio aos servidores e com o presidente atacando o ENEM em sua composição. Por fim, os veículos abordam o exame em seus dois dias de prova, com correlações à crise do INEP.

QUADRO 1: Lista de capas selecionadas para análise

<b>Dia</b>	<b>Jornal</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
09/11/2021	Folha <sup>9</sup> / Globo <sup>10</sup>	Manchete com texto / Destaque superior com texto	Pedido de demissão dos servidores do INEP
10/11/2021	Folha <sup>11</sup> / Globo <sup>12</sup>	Destaque inferior com texto / Destaque superior apenas com título	Problemas em provas do INEP com os servidores demitidos / Editorial sobre aparelhamento do MEC
11/11/2021	Folha <sup>13</sup>	Destaque inferior apenas com título	Risco ao Enem com demissões no INEP
16/11/2021	Globo <sup>14</sup>	Manchete com texto	Declaração de Bolsonaro sobre ENEM ter "a cara do governo"
17/11/2021	Globo <sup>15</sup>	Destaque inferior com texto	Resposta do governo sobre demissões do INEP
18/11/2021	Folha <sup>16</sup> / Globo <sup>17</sup>	Manchete com texto / Destaque superior com texto	Declarações de Bolsonaro sobre o ENEM
20/11/2021	Folha <sup>18</sup>	Manchete com texto	Intervenção de Bolsonaro sobre o ENEM

9 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 09 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/09/index.shtml>>.

10 O GLOBO, Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<http://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-09>>.

11 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 10 de Novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/10/index.shtml>>.

12 O GLOBO, Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-10>>.

13 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 11 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/11/index.shtml>>.

14 O GLOBO, Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-16>>.

15 O GLOBO, Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-17>>.

16 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 18 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/18/index.shtml>>.

17 O GLOBO, Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-18>>.

18 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 20 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/20/index.shtml>>.



Dia	Jornal	Tipo	Tema
21/11/2021	Folha <sup>19</sup> / Globo <sup>20</sup>	Manchete com texto / Destaque inferior com texto	Primeiro dia do ENEM
22/11/2021	Folha <sup>21</sup> / Globo <sup>22</sup>	Destaque inferior com foto e texto / Destaque superior com foto e texto	Primeiro dia do ENEM
23/11/2021	Globo <sup>23</sup>	Destaque inferior com texto	Falta de questões para o ENEM
29/11/2021	Folha <sup>24</sup> / Globo <sup>25</sup>	Destaque superior com texto	Segundo dia do ENEM

Sobre presunções e representação do evento social, cabe uma presunção inicial da cobertura de O Globo e Folha de S. Paulo. Bolsonaro age ideologicamente sobre o ENEM, principalmente no momento dos pedidos de demissão dos integrantes do INEP. Seja por suas declarações em relação ao exame, ou a respeito dos pedidos de demissão de diretores do INEP, o presidente é abordado como um ponto de pregação ideológica, seja ela política ou religiosa. Os jornais, ao representarem o evento, também fazem presunções sobre o governo, tais como a de que intervém no ENEM, de que o exame não está seguro e de que ele aconteceu, apesar do governo, mesmo que continue em risco.

## Presunção: dos olhares de Bolsonaro sobre o Enem para a visão dos veículos sobre Bolsonaro

A respeito das presunções ideológicas de Bolsonaro, vale destacar duas capas muito significativas neste aspecto. O Globo de 16 de novembro traz a primeira repercussão dos pedidos de exoneração dos servidores do INEP a partir de Bolsonaro. A manchete diz “Após crise, Bolsonaro diz que ENEM terá ‘a cara do governo’”, associando ao presidente aquilo que ele diz ser os valores políticos e sociais do grupo que está no poder. A pressuposição é apropriada pelo jornal para enfatizar que o governo interveio no exame por questões que fossem do agrado do mandatário.

Folha de S. Paulo traz uma manchete em 20 de novembro com uma presunção ideológica semelhante, não emitida diretamente pelo presidente, mas apontada por servidores demissionários dos cargos de confiança no INEP. O texto traz que “Bolsonaro pediu ‘revolução de 64’ no

19 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 21 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/21/index.shtml>>.

20 O GLOBO, Rio de Janeiro, 21 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<http://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-21>>.

21 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 22 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/22/index.shtml>>.

22 O GLOBO, Rio de Janeiro, 22 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<http://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-22>>.

23 O GLOBO, Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<http://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-23>>.

24 FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 29 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/11/29/index.shtml>>.

25 O GLOBO, Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2021. Capa. Disponível em: <<http://clipping.ebc.com.br/jornais/2/materias/2021-11-29>>.

ENEM, dizem servidores". Destacar o golpe militar de 1964 como revolução delimita o repertório ideológico do presidente, a fim de conferir efeito de verdade para a manchete e o que ela expõe. A intervenção do governo sobre o ENEM, em conteúdos, ocorre para agradar ao mandatário.

As presunções ideológicas de Bolsonaro aparecem também nos textos que acompanham os destaques das capas do jornal, principalmente amparadas nas falas do presidente. É o realce na ação do governo sobre o INEP, apontada pelos jornais, e que atinge diretamente o ENEM. Os jornais apresentam-se em uma posição oposta à do presidente, para rejeitar o ENEM "com a cara do governo" e também o golpe militar como "revolução de 64".



FIGURA 1: Folha de S. Paulo de 20 de novembro e O Globo de 16 de novembro de 2021

A partir destas presunções ideológicas, os jornais fazem suas presunções na cobertura. A primeira é a existência de uma intervenção do governo sobre a prova do ENEM, com caráter eminentemente antidemocrático. O principal exemplo está na manchete da Folha de S. Paulo, de 09 de novembro de 2021, com "Órgão que gere ENEM sofre debandada às vésperas de exame" e, mais especificamente, na chamada posterior, que diz: "Funcionários que pediram exoneração acusam presidente do INEP de desmonte e assédio moral; prova é mantida". No "desmonte" e na "debandada" há a ênfase de que as escolhas do MEC e INEP afetam a realização do ENEM, mesmo que venha a negativa por parte do governo.

As negativas do governo, ao longo do período sobre interferência, são desmentidas pelo próprio presidente, o que reforça a presunção existencial dos jornais sobre intervenção no INEP. O Globo tem um exemplo disso na edição de 18 de novembro de 2021 com o título "MEC tenta conter dano, mas presidente ataca ENEM de novo". A fala do presidente, esperada como ação de interesse público, acaba por ser novamente direcionada para o seu interesse particular e posições ideológicas próprias.

O dano, neste caso, é a acusação de intervenção no ENEM na ação do governo, e o ataque de Bolsonaro é a acusação de que o exame não testaria conhecimentos, prestando-se ao ativismo. O jornal aponta, então, uma contradição entre governo e presidente reforçada no trecho final da chamada que diz: "Ele negou conhecer a prova, que começa no domingo" em referência a Bolsonaro e ao ENEM. É o embate que envolve a comunicação pública em tempos de governo Bolsonaro, em que o debate público é substituído por defesa de teses particulares.

Esta presunção existencial abre espaço para a presunção valorativa de que o ENEM não está seguro. Uma prova que não está segura, no mínimo, está sob risco de fraudes especialmente com a chamada para o editorial do jornal O Globo em 10 de novembro de 2021: "Arrogância, aparelhamento e inépcia no MEC". A correlação com a crise no INEP e no ENEM é perceptível considerando outro destaque mais abaixo que trata do tema apontando que "Demissão cole-



tiva pode afetar realização do ENEM”, na divulgação do gabarito, um dos pontos cruciais para o exame.

Folha de S. Paulo partilha desta presunção valorativa ao correlacionar a crise no ENEM com outras avaliações realizadas pelo INEP, como as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No destaque, também de 10 de novembro de 2021, “Questões no INEP geram atraso em provas do Saeb”, há uma indicação clara de que o INEP tem problemas de gestão. A proposta é de apontar que outras provas realizadas pelo INEP têm risco de problemas de distribuição, nesse caso o ENEM, que é a maior avaliação realizada pelo instituto.

A realização do ENEM é o momento para a checagem das presunções apontadas por Bolsonaro e pelos jornais. Há então a ascensão de novas presunções, neste caso proposicionais. Folha de S. Paulo e O Globo apontam que o exame aconteceu conforme o programado, delimitando que este resultado positivo acontece apesar das intervenções do governo e da ação ideológica do presidente. Mas o ENEM ainda corre risco para os anos seguintes.

Os dois jornais percorrem caminhos muito parecidos ao refutar a ideia de “cara do governo” para o ENEM, nas edições publicadas no dia seguinte à realização da primeira etapa do exame. Com as manchetes “Cara do governo? ENEM tem ‘vida de gado’, Chico e indígenas” e “ENEM sem cara de governo”, respectivamente O Globo e Folha de S. Paulo rejeitaram em 22 de novembro de 2021 a ideia do ENEM defender pautas de Bolsonaro. Folha utiliza a voz de especialistas, enquanto O Globo ampara-se nas questões da prova, relacionadas à música “Admirável Gado Novo”, ao compositor Chico Buarque e aos povos indígenas como assuntos que desagradariam ao presidente.

As publicações que adotaram abordagem semelhante para apontar que o ENEM aconteceu a salvo do governo apontam também que o risco não está extinto nas edições de 29 de novembro de 2021, depois do segundo dia de prova. A ausência da Covid-19 como tema é ponto de destaque dos dois jornais para apontar que as questões têm problemas. “Em 2º dia ENEM traz atualidades, mas não Covid-19” e “Com questões ‘velhas’, ENEM ignora pandemia” são exemplos da presunção propositiva apontada respectivamente por Folha de S. Paulo e O Globo: ENEM tem problemas de questões para os próximos anos por causa da desatualização do Banco Nacional de Itens (BNI).

## Representação do evento social: uma prova e a democracia em risco por ações de governo

No que trata dos elementos incluídos para representar o evento social, os jornais optam por caminhos diferentes para retratar a crise. Enquanto O Globo menciona a quantidade com “Às vésperas do ENEM, INEP chega a 37 demitidos”, Folha de S. Paulo opta por já qualificar o fenômeno em curso com “Órgão que gere ENEM sofre debandada às vésperas do ENEM”, em 09 de novembro de 2021. Mencionar que o acontecimento desenrola-se próximo da realização do ENEM aponta o impacto que os pedidos de demissão dos servidores podem causar na realização da prova.



FIGURA 2: O Globo e Folha de S. Paulo de 9 de novembro de 2021

Ao longo da cobertura, as demissões dos servidores têm constante acionamento para delimitar o ponto de partida da crise que envolve o INEP. É uma referência central a partir da qual apontam-se o assédio do presidente do instituto responsável pelo ENEM, as declarações do presidente Bolsonaro, a constatação de que o exame em si não teve “a cara do governo” e que a prova ainda está sob risco pela falta de itens para o ano seguinte.

Outro elemento incluído, fundamental para a cobertura, são as declarações de Jair Bolsonaro sobre a prova. As falas de Bolsonaro ocupam um lugar central na cobertura jornalística. Um exemplo é a chamada para o editorial da Folha de S. Paulo de 18 de novembro de 2021, com o título “A cara do ENEM” e a descrição “Sobre declarações de Bolsonaro relativas ao exame”. Outro exemplo é a manchete “MEC tenta conter dano, mas presidente ataca ENEM de novo”, presente no mesmo dia em O Globo. As falas do presidente, em conjunto com os pedidos de demissão no INEP, claramente movem a cobertura jornalística por representar a intervenção do governo sobre o INEP.

As declarações de Bolsonaro são um ponto central porque representam a contradição com o esforço do governo, através do Ministério da Educação e do INEP, em apontar que não há conduta criminosa por parte dos gestores. Essas contradições são bem apropriadas por Folha de S. Paulo quando coloca na capa a chamada “Presidente questiona se exame mede conhecimento; ministro diz que não houve ordem para mudar questões” para demonstrar que Bolsonaro age sobre o exame de modo não republicano. O Globo percorre o mesmo caminho ao apontar que as justificativas do MEC não se sustentam com o presidente declarando exatamente o contrário.

Diante destes elementos incluídos há uma representação concreta na cobertura jornalística a respeito da intervenção do governo no ENEM, explicitada pela demissão dos servidores, nas afirmações de Bolsonaro e até mesmo nas negativas contraditórias. O Globo faz uma correlação mais concreta na capa de 10 de novembro de 2021 com o destaque “Demissão coletiva no INEP pode afetar realização do ENEM”, citando que os demissionários estão em áreas como logística e tecnologia, fundamentais para uma prova nacional.

Nem todas as ameaças ao ENEM são representadas de modo concreto. O que o presidente Bolsonaro aponta como problemas do exame estão presentes na cobertura jornalística de modo mais abstrato. De modo semelhante, a defesa do governo das acusações de assédio aos servidores e de manipulação do ENEM são representações mais abstratas. Um exemplo é

do dia 11 de novembro, quando Folha de S. Paulo destaca que “Após debandada, chefe do INEP nega risco ao ENEM e assédio”. A negativa é abstrata e genérica diante de elementos concretos como a debandada e o assédio.

Na representação dos envolvidos, cabe destacar os que são e os que não são nomeados, respectivamente, como atacantes e atacados. Na cobertura jornalística como um todo, o presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, e o presidente do INEP, Danilo Dupas, são nomeados diretamente como aqueles que atuam contra o INEP e colocam em risco o ENEM. Já os servidores do INEP que pediram demissão e os estudantes acabam por não ser nomeados nas capas, mas colocados na posição de quem sofre os ataques do governo contra o ENEM.

## Conclusão

Mesmo com as suspeitas, as provas do ENEM aconteceram nos dias 21 e 28 de novembro com questões que não estariam de acordo com a ideologia do governo Bolsonaro. As suspeitas apresentadas pelos servidores renderam uma auditoria no Tribunal de Contas da União (TCU) por iniciativa do Senado Federal. A Polícia Federal promoveu uma investigação sobre o INEP, mas para tratar de suspeita de corrupção na impressão de provas do ENEM. Após as provas, servidores do INEP apresentaram o receio de retaliações por parte do governo após a crise na elaboração da prova de 2021.

Foi possível destacar a presunção feita pelos jornais de que Bolsonaro age ideologicamente sobre o ENEM, seja por suas declarações em relação ao exame ou a respeito dos pedidos de demissão de diretores do INEP; o presidente é abordado como um ponto de pregação ideológica, seja ela política ou religiosa. O jornal também faz presunções sobre o governo, seja de que intervém no ENEM, de que o exame não está seguro e de que ele aconteceu apesar do governo, mesmo que continue em risco.

Além disso, a representação do evento social que envolve a realização do próprio ENEM passa pela inclusão de dois elementos em especial: a demissão dos servidores comissionados do INEP e, também, as críticas de Bolsonaro ao exame, que na prática representa censura aos examinadores na formulação das questões. Na cobertura em si há o movimento de repelir que o ENEM tenha “a cara do governo”, colocando como elemento concreto as alegações dos servidores e abstrato aquilo que o presidente alega sobre a prova.

Em síntese, na comunicação pública sobre o evento social, há a representação de uma ameaça ao ENEM que se estende à gestão pública como um todo. No momento em que servidores comissionados, nomeados pelo próprio governo, pedem demissão, alegando assédio na montagem de uma prova nacional, a dúvida é sobre o quanto outros setores estão sujeitos a situações semelhantes. Esta dúvida é amplificada com as declarações do presidente de que o ENEM vai ter “a cara do governo”, em uma visão diretamente relacionada com a censura prévia para o exame. Mesmo que posteriormente a prova não tenha “a cara do governo”, fica evidenciada a dificuldade de determinadas tendências políticas de lidar com o diferente na gestão pública e as ações práticas para o apagamento desta diferença.

A análise aponta como a cobertura midiática expõe a intolerância de Bolsonaro como parte de sua estratégia política e de comunicação, neste caso de modo inconciliável com a comunicação pública, que se viabiliza a partir do debate e do interesse público. Ficou clara a interdição de Bolsonaro na Comunicação Pública ao propor um Enem "com a cara do governo" e nos diversos ataques à prova que faz parte das políticas públicas de educação do governo. É uma ação autoritária deliberada de imposição ideológica do presidente sobre o instituto que realiza a prova por um exame que represente a sua tendência ideológica.

Pelo próprio corpus em análise, que abrange a cobertura das demissões e o exame, sem avançar para desdobramentos da disputa não é possível olhar para outras interdições à comunicação pública empreendidas pelo governo Bolsonaro contra o INEP, um caminho interessante para pesquisas posteriores. Contudo, fica evidente que o presidente e seus auxiliares, ao atuarem de modo autoritário durante a crise, não abrem espaço para o diálogo ou interesse público e sim agem para impedir uma comunicação pública que aponte para a democracia em torno da realização do Enem.

## "THE FACE OF THE GOVERNMENT": SHOCK SPEECH IN THE JOURNALISTIC COVERAGE OF INEP'S DISMISSALS AND THE THREAT TO DEMOCRACY WITH CENSORSHIP TO THE ISSUES

### ABSTRACT

*The work addresses how O Globo and Folha de S. Paulo dealt with the resignation request of employees of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), a municipality that prepares the National High School Exam (ENEM), with newspaper covers between November 9 and 29, 2021. Radical Democracy, by Mouffe (1996); the influence of the crowd and the public, with Hardt and Negri (2005) and Tarde (2005) and Public Communication, with Weber (2020) are triggered by threats to the spirit of the crowd and democracy. Methodologically, Critical Discourse Analysis is taken considering Fairclough (2010), with the ideas of ideology and hegemony, in addition to Ramalho and Resende (2011) by the categories of Presumption and Representation of events and social actors.*

**Keywords:** ENEM. Jair Bolsonaro. Critical Discourse Analysis. Public Communication. Neopopulism.

### Referências

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: UNB, 2010.
- FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora
- UFS/Fundação Oviedo Teixeira, 2005. [p. 164-173]
- QUERÉ, Louis. **Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento**. Trajectos, Lisboa, n.6, p. 59-75, 2005.
- RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como material de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes: 2011.

SARTOR, Basílio. A noção de interesse público no jornalismo: dimensões conceituais. XVI

Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais. São Paulo: SBPJor, 2018.

WEBER, Maria. Helena. Balizas do campo comunicação e política. **Tríade**: Comunicação, Cultura e Mídia, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 6–48, 2020. DOI: 10.22484/2318-5694.2020v8n18p6-48. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4046>. Acesso em: 14 jan. 2022.

WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação Pública e Política** – pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.

Submissão: 24/10/2022

Aceite: 28/10/2022